

Estandes ganham tempo

DF -

Administrador de Águas Claras entra em acordo com corretores de imóveis

LUÍSA MEDEIROS

A partir de hoje, a Administração Regional de Águas Claras vai recadastrar mais de cem trailers, quiosques e estandes de vendas que ocupam área pública. A medida é resultado da reunião entre os empresários e o administrador regional, Eurípedes Leôncio, realizada segunda-feira à noite. O recadastramento servirá para avaliar a situação em que se encontra cada estabelecimento. Segundo Leôncio, por en-

quanto, não haverá retirada desses comércios, que terão que pagar impostos.

Após três horas de reunião, moradores, empresários, comerciantes e o administrador regional entraram em um acordo. Até o recadastramento, nada será retirado, mas os empresários terão de pagar taxa de ocupação de área pública e de fiscalização.

Segundo o secretário de Coordenação das Administrações Regionais, Vatanábio Brandão, a cobrança dos impostos está sendo definida em conjunto

com a Secretaria de Fiscalização, responsável pela medição da área invadida. O secretário afirmou que as taxas serão retroativas a 30 de setembro de 2003, quando foi iniciado o Refaz, programa destinado a promover a regularização de débitos fiscais. Vatanábio recomenda que os proprietários dos estabelecimentos procurem a Administração Regional para regularizar a situação.

Leôncio manteve a revogação das autorizações de funcionamento dos estandes, trailers e quiosques, emitida semana pas-

sada. Mas deixou claro que não tem intenção de demolir edificações. "A ordem não é demolir nada. O que quero é organizar a cidade de forma legal, para que não tenhamos problemas futuros", ressalta Leôncio.

Segundo ele, o recadastramento permitirá que seja estudada a situação de cada estabelecimento, para depois ser definido o remanejamento ou não da construção. As informações servirão para que os interessados entrem com processo legal, como licença de funcionamento, na Administração Regional.



Eurípedes quer saber a situação das áreas públicas ocupadas

Áreas serão desocupadas

"Antes de agir, vamos saber se a área ocupada pelo estande é destinada a alguma obra da cidade. Há estandes que estão abandonados, sublocados e outros fora do canteiro de obras do empreendimento, por exemplo", explica o administrador de Águas Claras, Eurípedes Leôncio.

Com o resultado da reunião, o presidente da Comissão de representantes das empresas proprietárias de estandes de Águas Claras, Ranieri Queiroz, cancelou temporariamente o envio ao Tribunal de Justiça do DF do mandado de segurança pedindo a permanência dos estandes.

Além disso, os donos de estandes desistiram de reivindicar a exoneração de Leôncio, e estão de acordo em pagar as taxas necessárias. "Tudo que estiver dentro da legalidade, vamos cumprir, mas não podemos pagar taxas retroativas, já que foram revogadas as autorizações de funcionamento", afirma Ranieri.

O administrador adiantou que as áreas destinadas a praças deverão ser desocupadas, pois, a partir de setembro, começam as obras programadas para esses locais.